



# Vida Alentejana

SEMANARIO AGRICOLA // PECUARIO // TURISTICO // DE COTACAO



Editor: ANTONIO BELEZA

Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA-EDITORIA

DIRECTOR  
PEDRO MURALHARedacção, Administração e Oficinas:  
R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

## BREVEMENTE

# “Jornal do Meio-dia”

EDIÇÃO DIÁRIA (da «Alentejana Editora» em organização)

DIRECTOR: PEDRO MURALHA

REDACTORES DE SECÇÃO:

Écos e Comentários — D. TOMAZ DE ALMEIDA  
Regional — VENTURA ABRANTES      Desporto — ANTONIO NASCIMENTO  
Musica e Canto — JOSÉ ROSA

Teatros e Cinemas — HENRIQUE VASQUES

Crítica Literaria — AUREA PAIS FALCÃO (Andorinha)

Por especial gentileza o Ex.º Sr. Dr. RUY DE ANDRADE publicará, duas  
vezes por semana, crônicas sobre o movimento desportivo no estrangeiro

## “JORNAL DO MEIO-DIA”

*inserirá ainda outras Secções, tais como: Utilidades,  
Charadistica, Abertura de Cambios, etc.*

À começar no 1.º numero:

**Ártigas:** Trabalho inedito de Pedro Muralha. É a historia da colonização portuguesa no Uruguai, e a descrição da independencia das nacionalidades americanas

Assine já o “Jornal do Meio-dia”  
cujo preço é de 6\$00 Esc. mensais      Numero avulso \$30

Aceitam-se agentes e correspondentes  
em todo o Pais

REDACÇÃO PROVISORIA:  
Rua da Rosa, 105, 1.º — Lisboa

## João Manuel Palma

### SERPA

Produtor e fabricante de azeites, pelos processos mais modernos

## Francisco Romão Tenório

### Herdade da Figueira de Cima

Creador de muars de raça seleccionada, e de gado cavalari, bovino, suino lanigero e caprino. — Produtor de toda a qualidade de cereais.

Lãs, Cortiças, Azeites, Queijos

### ARRONCHES

## HERDADE DA GRAMICHA

DE

## Francisco Adelino Gonçalves

Creador de gado bovino, suino, lanigero, azinino e caprino

PRODUTOR DE CEREAIS, LÃS, AZEITES E QUEIJOS

### ELVAS

## António Romão

FABRICA DE MOAGEM DE FARINHA EM RAMA

Amoreiras — GARE

## C. J. SOARES

CIRURGIÃO DENTISTA

R. Alexandre Herculano, 108, 1.º-E.

Telejone 4 2890

Desconto de 20 % sobre a tabela aos socios do Grémio Alentejano a suas familias

## Joaquim da Silva Brito Pais

MONTE NEGRO — VALE DO SADO

Trigos seleccionados e aprovados pela Estação de Ensaio de Sementes

Cevada vulgar, distica, santa e preta, aveia, centeio e milho

Legumes, carvão, — cortiça, lenhas e madeira.

Lãs, queijos, azeites — Porcos gordos e outros gados

## CLINICA MEDICO CIRURGICA

DE

Dr. João Pulido e Dr. Covas Lima

### Casa de Saúde

Tratamentos electricos, diatermia  
Raios ultra violetas, infra-vermelhos, correntes galvânicas  
Faradycas

### RAIOS X

Quartos para internamento de doentes

Alta cirurgia a cargo do Ex.º Sr.  
Dr. Amandio Pinto

R. Capitão João Francisco de Sousa

### BEJA

## PATRICIOS

Inscreevi-vos na

«LUTUOSA NACIONAL»

(ASSOCIAÇÃO SOCORRO MUTUO)

Subsidios de 5, 10, 15  
e vinte mil escudos

A mais solida garantia de sobrevivência

Peça hoje a sua inscrição  
Entrada dos 18 aos 45 anos

Rua Victor Gordon, 31, 2.º

LISBOA

## Polainas Marca DUQUE

da Rua do Ouro, 294

São preferidas pelas  
pessoas de bom gosto,  
pela elegancia, resistencia  
e côr fixa, a retalho e revenda.

## J. J. d'Almeida

Cereais, Azeites e Farinhas

Rua de S. Bento, 297 — Lisboa

# Vida Alentejana

SEMANÁRIO AGRÍCOLA // EQUÁRIO // TURÍSTICO // DE COTIAÇES

Editor: ANTONIO BELEZA  
Propriedade da Empresa em organização: ALENTEJANA-EDITORIA

DIRECTOR  
PEDRO MURALHA

Redacção, Administração e Oficinas:  
R. DA ROSA, 105—Telef. 2 1622—LISBOA

## PARA A FRENTE

A iniciativa da fundação de um órgão na imprensa diária que seja o porta-voz da lavoura portuguesa em geral e do Alentejo em especial, tem tomado éco. De tóda a parte nos chegam palavras de incitamento e de aplauso.

Onde esta iniciativa tomou maior incremento, foi, como não podia deixar de ser, em Elvas. E dizemos: como não podia deixar de ser, porque a iniciativa partiu de gente daquela cidade, porque Elvas que durante 7 longos séculos defendeu a integridade da nossa Pátria, é ainda Elvas que pretende defender a lavoura nacional munindo-se de uma arma que amanhã poderá ser uma força poderosa e que bastante poderá beneficiar a Lavoura Nacional.

No passado dia 7 reuniram-se no



Dr. Garcia Pereira, deputado

velações tremendas: ali se afirmou que enquanto o trigo se conservava apodrecendo nos celeiros particulares, os celeiros da maior parte das fábricas de moagem estavam vazios, e essas fábricas estavam paralisadas por não terem matéria prima para funcionarem.

O nosso director fez ali uma pequena palestra sobre a necessidade de a lavoura se munir de uma força na imprensa que a defendesse quando dessa defeza necessitasse, e logo elementos como os srs. Dr. Garcia Pereira deputado, Dr. Manuel Vicente de Abreu, Dr. João Bagulho, José Mendes, Armando Gonçalves e muitos outros, aplaudiram a iniciativa, inscrevendo-se imediatamente como aderentes à *Alentejana Editora*, gesto que foi imitado por muitos outros.

Conseqüentemente vamos para a frente.

### O que diz a Imprensa Alentejana

Do *Diário do Alentejo*, de Beja:

Segundo notícia o nosso colega *Correio Elvensê*, vai aparecer um novo jornal com o título que encima estas

linhas, dirigido pelo conhecido jornalista e escritor, nosso amigo e patriota Pedro Muralha.

O novo jornal que segundo o título indica, se publicará diariamente e ao meio dia, será órgão da lavoura alentejana, defendendo os interesses gerais da provincia.

Louvamos a iniciativa de Pedro Muralha e fazemos votos para que seja bem aceite por todos os alentejanos. A nossa provincia precisa dum órgão que lhe defenda os interesses e faça a sua propaganda. E ninguém melhor do que aquele nosso amigo poderá fazer um órgão dessa natureza, pois é bem conhecido o seu espirito empreendedor e as suas qualidades jornalísticas.

Ficamos aguardando com interesse a aparição do anunciado jornal, a que



Dr. Manuel Vicente de Abreu,  
medico e lavrador

Sindicato Agrícola de Elvas alguns dos mais categorizados lavradores da região. Devido ao dia péssimo que esteve, essa reunião não teve a concorrência que se esperava. Todavia os elementos que ali compareceram traduziram bem o sentir de tóda a lavoura nacional. E ali se fizeram re-



Dr. João Pinto Bagulho,  
medico e lavrador

antecipadamente desejamos as maiores prosperidades.

Do *Jornal de Moura*:

Pedro Muralha, conhecido e experimentado jornalista, nado e criado no Alentejo, em entrevista concedida

(Continua na pág. 7)

# O PROBLEMA DO TRIGO

## A lavoura tem de opôr-se à redução do preço dêste cereal

Temos de prosseguir: Alarmados pela nota oficiosa acerca da intenção de ser diminuído o actual preço do trigo, não podem os interessados deixar de opôr os seus justos argumentos ao aceite de semelhante pretenção.

Nas suas linhas gerais pretende-se diminuir o preço do trigo, para se reduzir o preço do pão, e... para se diminuir as sementeiras e a produção... Parece um paradoxo, mas é uma realidade.

Para se conseguir bastar o consumo publico com suficiente produção de trigo, fez-se intensiva propaganda, e o Estado dispendeu fabulosas quantias com as instalações dos Parques de Material Agrícola, com os prémios de arroteio e de selecções de sementes; houve a compreensão de uma grande necessidade nacional.

Os lavradores acudiram ao chamamento, não ficaram inactivos, esforçaram-se pelo aumento de produção, no legitimo aneio de verem os seus sacrificios recompensados e o Paiz isento do seu enorme flagelo — a importação de trigos — que asseverava todas as receitas publicas.

Decorreu o ano prestes a findar, de feição para a agricultura, tendo a produção excedido as previsões e as necessidades do consumo ocasionando super abundancia.

Parece-nos que o melhor caminho para a debelar e a tornar duplamente benéfica seria o barateamento do pão em conjunto com o cuidado fabrico dêste, para o tornar mais acessível e aumentar o seu consumo.

Vejam os que nesse sentido se tem feito:

As farinhas em rama desapareceram do mercado, o chamado pão caseiro que constituia uma industria geral nas povoações ruraes deixou de existir.

O pão alimenticio, o pão negro dos pobres, foi substituído pelo pão claro fino e leve próprio para os ricos e pôsto à venda por preços que só estes podiam suportar atentos os seus rendimentos.

Consequências:

O consumo do pão diminuiu espontaneamente, os pobres, as classes trabalhadoras, as que mais consomem desse producto nacional, foram coagidos a reduzir a aquisição, insurgindo-se contra tudo quanto concorreu para que a sua mesa não seja

relativamente farta de pão, mesmo trigueiro e pesado, mas barato e alimenticio, acessível aos seus proventos, não se conformando que para eles não haja distincção dos ricos, no que diz respeito a preço e qualidade de pão, dado havê-la em tudo o mais.

E, a voz do povo que em muitos casos é a voz da razão, na sua simplicidade, raciocina — A Moagem, o agregado de financeiros que sabem do seu officio para aumentarem os seus proventos, monopolizam o fabrico da farinha e o do pão, elevando o preço deste, sem motivo justificado. É uma Empreza tão feliz que até muito teria a ganhar se a produção do trigo nacional vier a reduzir-se, porque os seus sonhos dourados, as suas aspirações são evidentes... voltar aos tempos das importações de trigos exóticos, que ao menos foram férteis na fundação das fábricas dessemnadas pelas povoações provincianas, para o respectivo rateio, que agora são coito de ratos!

Poderá este regime de exclusivismos manter-se eternamente? seria confiar pouco na acção dos lavradores interessados na causa, e das suas admiradas agremiações.

Urge despertá-las; á Lavoura pertence erguer-se sem desfalecimento em prol da sua defesa e dos seus interesses postergados.

Porque ela não concorreu para a subida do preço do pão, nem pede ao Governo, mais do que o estatuido para liquidação dos trigos da sua produção, não pode aceitar de bom grado qualquer sacrificio para voltar ao seu preço normal de 1\$60 e 1\$70 o quilo de pão, que as Moagens voluntariamente estabeleceram e se manterá — ainda com diminuição — se fôr permitida a liberdade do fabrico de farinhas em rama e a de fabrico e venda de pão das actualmente fabricadas.

Há quem duvide?

Faça-se a experiência para nos fazer calar a nós lavradores, que já não sofremos pouco tendo os trigos a apodrecer nos celeiros e as sementeiras por terminar, porque o tempo invernos, decorre propenso a searmar-se menos e a produzir-se menos, mau grado de todos que rejubilem com o ressurgimento nacional.

JOSÉ MENDES

Lavrador em Elvas

## As nossas cotações

Poucas cotações recebemos esta semana. Apenas as seguintes:

### Elvas

Aveia, 20 litros 6\$50; centeio, quilo 80; cevada, 20 litros 7\$50; fava 13\$50 e grão de bico 22\$00.

Azeite 60\$00 os 15 quilos, o carvão a 5\$00 igual peso e a palha a 1\$50 idem.

Os preços máximos dos gados foram; Cavallo de sela 2 500\$00; parrelha de cavalos 5.000\$00 e de muarres 7.000\$00; jumentos 400\$00; junta de bois 5.000\$00 e de vacas 3.500\$00; vaca leiteira 1.800\$00; vitela de 6 meses 600\$00; carneiros 100\$00; ovelhas 70\$00; borregos 30\$00; cabra leiteira 120\$00; cabrito 30\$00.

Porco, morto, arroba 90\$00; de 2 anos 300\$00; de 1 ano 160\$00; leitão de 3 meses 50\$00.

A cotação da lã branca foi de 130\$00 e preta 100\$00; queijos 12\$00; manteiga a 22\$00 o quilo, e os ovos a 7\$00 a dúzia.

O preço das carnes verdes e fumadas foram os seguintes:

Cabra, cabrito e carneiro 5\$00 o quilo; porco com osso 4\$00 e sem osso 8\$00; vaca e vitela com osso 5\$00 e sem osso 8\$00 Chouriço 14\$00; farinha e morcela 10\$00; paio 18\$00; presunto 24\$00; toucinho 6\$00; banha 8\$00.

### Évora

Só recebemos o preço do gado suino que foi o seguinte:

Venda para marchantes 85\$00 e para a cidade 90\$00 por cada 15 quilos.

### Arronches

Os mesmos preços de Évora para o gado suino. As carnes fumadas custam; chouriço 12\$00; morcela 9\$00.

### Alpalhão

Os preços nesta terra foram: centeio, 20 litros 12\$00; fava 16\$00; grão de bico 24\$00; feijão branco e de côr 40\$00 e frade 24\$00; azeitona por curtir, 15\$00 os 15 quilos; azeite 65\$00 a déca.

Porco em vivo, arroba 90\$00.

O preço das carnes verdes e fumadas foi:

Carneiro 4\$00 o quilo; carne de porco com osso 6\$00; chouriço 12\$00; farinha 6\$50; morcela 8\$00; paio 17\$00 e toucinho 10\$00.

## Aos nossos correspondentes

Pedimos a todos os nossos correspondentes o favor de nos enviarem tôdas as semanas as cotações do gado suino.

# Câmara Municipal de Arronches

## O que fez e o que pensa fazer

Por nos ter chegado tarde elementos que solicitamos, só hoje podemos fazer algumas referencias à Câmara Municipal de Arronches. Nunca é tarde para se fazer justiça.

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal de Arronches é hoje constituída pelos nossos amigos José Antonio Lopes, Presidente, e Francisco Romão Tenorio e Antonio Joaquim Manoel, vogais.

Não se pode mencionar o esforço da Câmara no passado ano pela razão simples de que o seu actual presidente só tomou posse ha pouco mais de 2 meses. Mas José Antonio Lopes não é um novato nestes assuntos de administração municipal.

Ele já foi presidente, e a sua passagem pelas cadeiras camararias marcou.

Arronches tinha uma entrada sórdida. Aquele Largo da Cadeia, demonstrava o estado atrasado em que

Pois, o nosso amigo Lopes dotou a sua terra com um grande melhoramento. Á entrada existia um imundo quintalão que a Câmara ex-



*José Antonio Lopes*

propriou e ali construiu uma praça arejada, elegante, que agrada à vista dos forasteiros que por ali passam. Hoje chama-se Praça Serpa Pinto.

Um grande melhoramento também foi o alargamento das portas do Crato. Outros melhoramentos ainda se produziram na sua administração, como pavimentos em varias ruas etc.

Depois foi substituído pelo abastado lavrador sr. Francisco Romão Tenorio. Só o grande amor pela sua terra fez com que este nosso amigo aceitasse tão espinhosa missão. Ele tem uma grande Casa Agricola. Administra a Casa Agricola da sua estremosa irmã Sr.ª D Maria Romão; ele é Provedor da Misericórdia, Presidente de muitas outras coisas.

Como aceitar mais um encargo para o bom desempenho do qual teria que destinar algumas horas por dia?

Alem disso, o nosso amigo Romão Tenorio, viu-se a braços com uma tremenda crise de trabalho.

O seu tempo era pouco para andar a caminho de Portalegre a solicitar verbas para estradas afim de dar trabalho aquela gente. E o seu esforço foi colossal. Ele conseguiu fazer amparar durante meses aquela pobre gente durante o inverno de 1933-34.

Tanto a Comissão da sua presidencia como a actual teve também um elemento muito dedicado. E o também abastado lavrador nosso bom amigo Antonio Joaquim Manoel. Não recebeu este homem educação nas escolas. Mas é um homem possuidor duma educação e dum criterio que muitos lentes desejariam possuir.

Homem estremamente amigo da sua região e muito trabalhador, ele tem dado a essa região toda a sua grande dedicação.

Pensa a Camara agora em dois grandes problemas. É o da luz electrica e é o das aguas, principalmente este segundo já a Camara está es-



*Francisco Romão Tenório*

se encontrava aquela povoação tão trabalhadora, mas tão caluniada, pois em toda a parte se julgava que os unicos habitantes desta terra eram apenas suínos...



*Antonio Joaquim Manuel*

tudando com o maior carinho esperando ter esse magno problema resolvido muito brevemente, melhoramento com que o povo de Arronches muito terá a lucrar.

# BEJA, a Rainha das Planuras, berço de alenjanos ilustres



**Spinoza**

Foi um filósofo de reputação mundial. Seus pais, judeus muito ricos, eram filhos de Beja.

Spinoza foi o maior representante do panteísmo dos tempos modernos. Foi autor de muitas obras notabilíssimas que lhe grangearam a maior celebridade universal.

**João Afonso de Beja**

Jurisconsulto notável; nasceu em Beja, em 1551 e faleceu em Braga e 1586. Foi professor de Direito canónico na Universidade de Lisboa, e autor de uma obra muito notável intitulada:

«Parecer sobre a Bula do Subsídio de duzentos e cinquenta mil cruzados, em cinco anos, nas rendas eclesiásticas pedida por el-rei D. Sebastião à Santidade de Pio IV (1561).»

Era irmão de D. António de Padua, também natural de Beja. D. João III mandou-o ao Concílio Tridentino, onde brilhou pelo seu talento, honrando bastante Portugal, nessa grande assembleia universal.

**Amador Arraes**

Foi um homem que marcou na sua época, este ilustre bejense. Foi o feliz autor de os «Diálogos», escritor clássico e Bispo de Portalegre. Era religioso carmelita e na vida pública foi um grande elemento do Cardeal D. Henrique. Talvez fôsse devido à sua influência que aquele monarca, de nefanda memória, estabeleceu em Beja o celeiro comum que tantos benefícios levou à população da então vila de Beja.

**António de Gouveia**

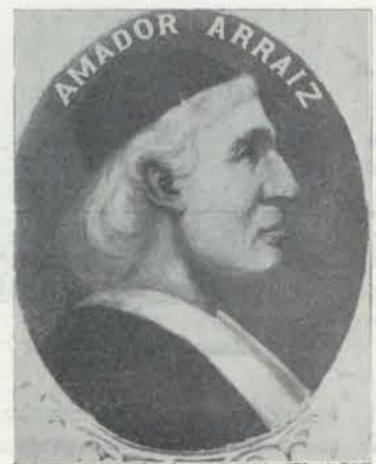
Eminente jurisconsulto versado na retórica, na filosofia, na poesia, no latim, no grego e noutras línguas, enchendo-se de glória em França, onde sustentou teses e polémicas memoráveis e que ficaram celebres.

**José Agostinho de Macedo**

Uma das maiores figuras da literatura pátria, este ilustre filho de Beja.

Foi o mais notável polemista que houve em Portugal antes de Camilo.

Autor de muitas obras de grande valor, foi poeta épico



**SOROR ILDEFONSO**

e lírico, como jornalista, panfleto, orador e poeta. Contudo, bem mais do que uma lápide mereceu, a recordar ao mundo a memória deste homem notável veio à luz do dia.



**JOSÉ AGOSTINHO MACEDO**

**Diogo de Gouveia**

Irmão do distinto jurisconsulto atrás descrito. Foi mestre notável e reitor da Universidade de Paris.

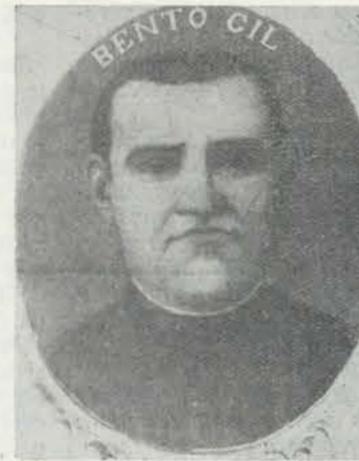
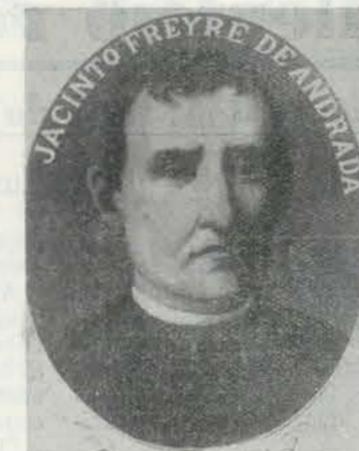
Os irmãos Gouveia constituem um título de orgulho para a cidade de Beja.

**Jacinto Freire de Andrade**

Também natural de Beja. Foi o autor insigne e consagrado da «Vida do vice-rei da Índia, D. João de Castro», obra monumental que, pela sua elevada erudição recebeu os maiores incómos tanto de nacionais como de estrangeiros. A cidade de Beja deu o seu nome ilustre a uma das suas melhores praças.

**Bento Gil**

Distinto bejense que foi bacharel e licenciado em direito civil pela Universidade de Coimbra. Em Lisboa foi um advogado de grande nomeada. Como intelectual, escreveu várias obras sobre jurisprudência e religião, que foram muito apreciadas não só pelas suas doutrinas mas pela sua admirável dicção.



**Frei Alexandre Lobo**

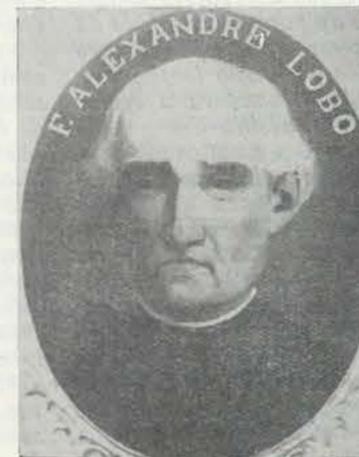
Bispo de Vizeu, natural de Beja. Grande escritor clássico e professor de história em França.

Além destes, Beja pode orgulhar-se ainda de muitos outros seus filhos que têm honrado a pátria, não só com a sua sabedoria e o seu talento mas também com os seus feitos notáveis nas armas. Entre eles está Sanches de Miranda, herói das campanhas de África, e Diogo Fernandes de Beja, um dos mais notáveis guerreiros da pleiade dos heróis da Índia.

Até mesmo entre o sexo fragil, Beja deu um talento literário que ficou celebre.

Soror Mariana, a autora das mais apaixonadas e bem escritas cartas amorosas até hoje conhecidas.

Num tempo em que era quasi vedado às mulheres instruírem-se e cultivarem os seus dotes intelectuais, ela produziu um mimo de literatura que marcou em França e foi traduzido em várias línguas.



# O Alentejo retalhado?

## A propósito da divisão do País em Províncias

Por Luiz de Sousa Gomes

### VI

A reforma de que vinhamos tratando no artigo anterior, ao contrario do «Codigo» de 1842 que retirou à «Freguesia» os fóros de «Divisão Administrativa», estabelece a «Paroquia Civil», dando-lhe ainda algumas atribuições que até aí eram Municipais.

Este «Codigo» (1867) criou com estas inovações, bastantes oposições dos Concelhos, mas, por Portaria de 11 de Julho de 1867, são dadas instruções e esclarecimentos varios. Entre estes, destacam-se os seguintes:

«...tem em vista criando a parochia civil, dar caracter geral de instituição administrativa ao primeiro elo das organizações populares do país.

A administração devia seguir tanto quanto possível, o desenvolvimento natural da sociedade, e acompanhá-lo nas suas progressivas transformações; é por isso que a parochia, verdadeiro corpo civil, não devia continuar a ser privada da qualidade, de instituição administrativa, como até agora o havia sido».

E mais adiante:

«A organização assim da parochia torna mais facil e mais comoda a administração para os povos, fazendo com que as suas pequenas agregações encontrem centro religioso na igreja paroquial que dotam, educação na escola que sustentam, administração apropriada às condições dessas pequenas agregações sociais no conselho da parochial, sahido da escolha dos povos como já em outro tempo o fôra o governo local quando a liberdade começava a brotar fóra do fóro doméstico».

Por estas razões e outros motivos, foram atribuidas às «Paroquias Civis» os seguintes direitos, entre outros:

Administração dos «Bens Paroquiais», dos estabelecimentos de beneficência da parochia e os actos que, como corporação de beneficência, lhe forem encarregados por lei, a administração dos bens da fabrica da igreja ou igrejas paroquiais, regular o modo de fruição dos bens, pastos, frutos dos logradouros comuns, administração dos fundos averbados á parochia, contrair empréstimos para obras de interesse publico, deliberar sobre a aceitação de donativos, de acções e legados deixados à pa-

roquia, promover a expropriação de predios por utilidade publica, etc., etc.

A criação assim da parochia, foi uma imitação da Inglaterra, segundo Lobo d' Avila, que, ainda afirma que ali lhe foram tiradas varias atribuições, aumentando-as aos municipios que conquistaram successivas atribuições.

O que porém é um facto, é que posto aprovada pelas maiorias ministeriais, quando se pretendia pô-lo em prática, o Povo opôs-se à sua execução e o resultado foi a continuação do vigoramento do «Codigo» de 1842, mas transformado por varios e diversos diplomas.

Em 19 de Maio de 1870, dá-se a «Saldanhada», ficando fazendo parte do ministerio que então se organisou Dias Ferreira, até 29 de Agosto do mesmo ano, em que um novo golpe de Estado fez cair o ministerio.

Foi durante este prazo de tempo que foi decretado o «Codigo Administrativo» de 21 de Julho de 1870, que deveria entrar em vigor em 21 de Janeiro de 1871, mas com a queda do governo foi revogado.

No entanto e apesar disto, não resisto à tentação de transcrever por me parecer vir a propósito, ser necessário e mais ainda elucidativo, uma pequena parte do «Relatório» que antecede o «Codigo» de 1870.

Diz elle:

«O respeito pela autonomia municipal mereceu particular consideração, e ficou bem claramente reconhecido e consignado no Codigo Administrativo».

«A circunscrição concelhia representa, na maior parte dos casos, uma serie de tradições, uma identidade de habitos e costumes, e uma ligação de interesses, que os poderes publicos devem pôr todo o cuidado em não alterar. E em circunstancias tão graves como as nossas, em que o concurso de todos é indispensável para se vencerem as dificuldades da situação, convem quanto possível evitar tudo que possa ofender sequer a susceptibilidade das povoações».

«Mas no proprio interesse dos povos e no intuito de favorecer as suas opiniões e o seu desenvolvimento, estabeleceram-se as bases necessárias para libertar os municipios dos encargos a que ficam sujeitos com o aumento das novas faculdades e vantagens, que em seu bene-

ficio se intruduzam no novo «Codigo».

«Sob este pensamento facilita-se aos habitantes de qualquer municipio o poderem promover a sua anexação, e dão-se as faculdades precisas ao governo para decretar, quando os encargos obrigatorios não poderem sêr satisfeitos pelos recursos do municipio. «Mas em nenhum caso a anexação pode ser decretada sem audiencia das respectivas corporações locais».

Depois d'este foram ainda levados às camaras outros projectos de «Codigo Administrativo», sendo principal o de 1872, renovado em 1875; mas que não merecem a nossa atenção, isto é: — perdermos tempo e ocupar espaço.

É então publicado o «codigo» de Antonio Rodrigues Sampaio (6 de Maio de 1878), sem duvida alguma o mais liberal de todos, em meu fraco entender, até hoje já publicados no nosso país.

Mas, como sobre este algo, temos e de importante para dizer, e conhecido, como o leitor, o prologo popular: — «que Roma e Pavia se não fizeram num dia», no proximo numero continuaremos a tratar deste, por o menos para mim, interessante assunto.

## Carlos Homem de Sá

ADVOGADO

Rua da Vitoria, 88-3.º

Telef. 2 7277

LISBOA

## Densão Zangarilho

Cosinha Portuguesa, Franceza e Espanhola e serviço á carta

Beirã — Ramal de Caceres — Leste II

Preços convencionais para hospedes permanentes

## CLINICA MEDICA DENTARIA

Calçada do Carmo, 25, s/l.-D. — Telefone 2 7146

Tudo e qualquer trabalho de cirurgia da especialidade — Clinica medica 20% de desconto aos assinantes da VIDA ALENTEJANA e socios do Gremio Alentejano, sobre a tabela afixada no Consultório

## Dr. Joaquim A. Guerreiro

Cirurgião Dentista

Rua do Loreto, 50—1.º

Telefone 20715

Trabalhos em todos os sistemas e pelos processos mais modernos. 20% de desconto aos assinantes da Vida Alentejana e socios do respectivo Gremio.

# Justa homenagem Para a frente

(Continuação da 1.ª pág.)

## Feita pelo povo de Monforte a um dos mais queridos lavradores da região

Monforte, a trabalhadora vila alentejana, acabou de prestar uma justíssima homenagem a um dos seus filhos mais ilustres.

Trata-se do sr. José Alfredo Sardinha, nosso presado assinante e bom amigo, que as Casas do Povo do Alentejo elegeram para seu representante na Câmara Corporativa.

Segundo lemos nos jornais diários, a convite da Tuna Monfortense, todo



José Alfredo Sardinha

o povo deste concelho se associou à manifestação que a referida tuna promoveu, manifestação de grande regozijo por ter sido nomeado o sr. José Alfredo Sardinha, lavrador abastado deste concelho.

Pelas 14 horas, a Tuna percorreu as ruas da vila, dando início à manifestação. O homenageado chegou à sede da Tuna, acompanhado pela autoridade administrativa, sr. tenente David Anselmo, e outras entidades, sendo acolhido pelo povo com uma grande ovação e inumeros «vivas».

Na sala principal recebeu cumprimentos das pessoas de maior destaque do concelho.

Falaram, depois, o promotor da homenagem e director da Tuna, professor Humberto Maas, rendendo os maiores elogios ao homenageado, terminando por pedir desculpa de o ferir na sua modestia e pedindo para transmitir ao Governô as suas felicitações e as do concelho.

Seguidamente, os srs. tenente David Anselmo, Velez Tavares Transmontano, professor oficial em Assumar; rev. João da Piedade Caldeira e vice-presidente da Casa do Povo de Monforte; dr. Arsénio Jardim, delegado de Saude; dr. Armando Cid,

advogado; José Bertelô, tesoureiro da Fazenda Pública; dr. João Andrade, presidente do Sindicato Agrícola; engenheiro agrônomo António Sardinha de Oliveira e sub-inspector da Escola Brito Neto, focaram as qualidades de inteligência e moral do homenageado, felicitando o sr. dr. Oliveira Salazar por tão acertada escôlha.

O nosso bom amigo sr. José Alfredo Sardinha agradeceu comovidamente todas as manifestações de que era alvo, desejando a todos a boa união para bem do concelho.

Vida Alentejana associa-se do coração a essa manifestação juitíssima.

## «EBORA» Agenda da Nossa Terra

Dois ilustres filhos de Evora, José Araujo Pascoal e Antonio Passaporte Zambujo, dotaram a sua terra duma publicação pela qual se deduz bem quanta importancia já tem a principal cidade alentejana, tanto no campo comercial como industrial.

Trata-se duma artistica agenda muito util.

Tudo quanto é util e que se deseja saber ali se encontra tal como: Os calendarios comerciais 1935 e 1936; a lei do selo, os horarios do trabalho; tabela das principais estações emisoras da T. S. F.; taxas postais; calendario do contribuinte; endereços telefonicos do comercio, da industria, profissões e serviços publicos; horarios de comboios e comionetes; dias em que se não fazem transações comerciais; farmacias que estão abertas aos domingos; as matriculas, (pratos, propinas, documentos, etc).

Tem tambem um espaço em branco para apontamentos diarios.

São 132 paginas de coisas uteis, impressas em bom papel, com uma capa muito artistica e que muito honra as oficinas onde esse trabalho foi executado *Minerva Comercial L.ª*.

Oxalá que os eborenses saibam compreender o esforço dèsses dois alentejanos tão amigos da sua terra.

Fabrica de Farinha em Rama

— José Rosa —

CASTRO VERDE

ao *Correio Elyense*, dá-nos a noticia de que brevemente vai editar *O Jornal do Meio Dia*, jornal especialmente dedicado ao Alentejo que, bem ao contrário do que se julga, não é charneca crónica, mas o grande celeiro nacional, o grande empório do trabalho agrícola, industrial e mineiro.

O novo jornal publicar-se-á, como o seu título indica, a meio do dia, preenchendo assim uma lacuna no meio jornalístico português.

Pedro Muralha pretende que *O Jornal do Meio Dia*, seja o órgão da lavoura alentejana e é de esperar que assim aconteça.

Deve-lhe a provincia de que é filho alguns trabalhos de incontestável valor e tudo nos leva a crer que a sua interessante iniciativa conseguirá o merecido êxito.

Do *Distrito de Port.legre*:

Pedro Muralha, velho e conhecido jornalista, prepara a saída de um novo jornal diário sob o título de «Jornal do Meio Dia».

Será, por assim dizer, um moderno jornal noticioso, sportivo e, além de secções originais de verdadeiro interesse, destina-se em particular à defesa do Alentejo que, no seu dizer e com propriedade, não é, ao contrário do que muita gente julga, charneca crónica, mas sim o grande celeiro nacional e grande império do trabalho agrícola, industrial e mineiro.

Aguardamos com interesse a saída do novo jornal e desejamos a Pedro Muralha um envaidecedor êxito no seu novo empreendimento.

## Candido Liberato

Deu-nos o prazer da sua visita o nosso colaborador Cândido Liberato que deu entrada no Sanatório da Ajuda Desejamos-lhe o mais rápido restabelecimento.

## O TEMPO

A previsão sôbre o tempo do meteorologista C. Pombo para o mês de Janeiro é a seguinte:

De 1 a 6 — Bom tempo.  
De 7 a 14 — Variável.  
De 15 a 20 — Mau tempo.  
De 21 a 31 — Bom tempo.

Carlos Augusto de Brito Guerreiro

Fábrica de Moagem de Farinha em rama

Santa Barbara de Padrões  
CASTRO VERDE

# A ROSEIRA

## Sua origem e sua importância «ética e étnica»

Pelo Professor S. Decker

### IX

2.º—*Grupo da «Rosa Musgosa»*— (rosa centifolia var. muscosa). A forma típica foi observada pela primeira vez na Holanda, sendo considerada uma mutação da «Rosa Centifolia». E' também uma rosa muito antiga. Encontra-se nos quadros dos célebres pintores holandeses dos séculos XVII a XVIII. As lindas rosas dêste grupo distinguem-se pela multidão dos pêlos glandulíferos que ocupam tôda a superfície dos segmentos muito dilacerados do cálice.

Existem variedades róseas, vermelhas, brancas e mescladas. Encontram-se em jardins antigos, de cidades muito antigas e ainda não «remodeladas» de acôrdo com os conceitos de uma cultura hiper-moderna que nega alma a tôda a criação! Realmente, falta alma aos jardins desprovidos das «Centifolias Musgosas», porque lhes falta aquele traço subtil que é o sinal de destaque e «o ponto de beleza na face do mundo íntimo», representado pelo nosso jardim!

3.º—*Grupo de «Rosa centifolia pomponica»*. As rosas dêste grupo têm fôlhas muito menos grossas e flôres com o formato de um pires chato graças ao seu reduzido crescimento de variedade anã, foi usada para bordaduras; hoje, porém, está completamente suplantada pelas rosas multiflóres baixas.

4.º—*Grupo de Rosa Damascena ou Rosa Omnium Calendarum*—. As variedades dêste grupo distinguem-se das «centifolias» pelo crescimento vigoroso, os galhos ásperos aculeados e altamente cerdosos, bem como

pelos fôlhas caríáceas, mas igualmente cobertas de pelos vilosos. O seu colorido verde claro é tão característico que a sua identificação dispensa mesmo a presença das sépalas abaixadas, que são o característico infalível das rosas dêste grupo. A sua robustez e florações tornam as variedades dêste grupo, ideais para as zonas frias. As mesmas não devem faltar, entretanto, nos nossos jardins, que já se distinguem pelas longas semanas que passam sem flôres. As rosas damascenas forneceriam com extrema facilidade as flôres que encheriam êsses tristes intervalos.

5.º—*Grupo da «Rosa Gálica» ou «Rosa de Provins»*, ou «Rosa Francesa»—. Provêm tais dominações do facto das mesmas terem sido cultivadas por muito tempo na Champagne, para fins medicinais, principalmente nos arrabaldes de um lugar chamado Provins. E' um facto incontestável que as pétalas dessas rosas, quando colhidas em Provins, são particularmente ricas em ferro, provavelmente em virtude do alto teor dêsse metal no solo do lugar. As rosas dêste grupo distinguem-se das «centifolias» quasi sempre pelas fôlhas desprovidas de pêlos glandulíferos, pela ausência das cerdas nos galhos e pela inserção bem regular dos aculeos. Os galhos são mais direitos e mais rijos e têm o colorido verde da própria seiva. As flôres são muito dobradas e mais planas do que nas rosas centifolias.

Existem também variedades estriadas de branco sobre fundo escuro ou estriadas de escuro sobre fundo branco.

superfosfato a cada 3 litros de terriço. Regar, depois da brotação, com água contendo 1 grama de nitrato de sódio por cada litro de água. *Solo*: argilo-silicoso ou silico-argiloso, humoso muito permeável. *Cobertura*: 2 centímetros; cobrir o solo com palha e conservá-lo fresco. *Podar*: despontar a plantinha acima da terceira ou quarta fôlha, para obter 2 ramos vigorosos, dirigindo-os em sentidos opostos. Podam-se os ramos laterais acima da quinta ou sexta fôlha; despontam-se os ramos, cujas flores vingaram, 2 fôlhas acima da (última) folha nova e removem-se todos os ramos improdutivos. Regar copiosamente. *Colher*: com um cabo de 10-15 cms.

*Agrião de água*—O de grandes folhas (7 9). E' uma planta perene.

*Sementes*—Peso de 1 litro 580 grs.; 4.000 grãos; *longevidade*, 4 anos; *tempo de germinação*, 6 dias; *poder germinativo*, 65-95%. Além da reprodução por sementes usa-se muito a multiplicação por estacas.

*Conselhos culturais*—Solo humido, pantanoso com água corrente; margens de riachos. Abrem-se regos de 50 cms. de profundidade e 40 de largura, com as paredes absolutamente rectas e o solo em leve declividade. *Adubação* por are, 9 kgs. de sangue dessecado, 6 kgs. de superfosfato e 3 kgs. de sulfato de potássio.

*Preparo do solo*—Afofa-se o fundo, incorpora-se o adubo, nivela-se a terra e firma-se a mesma com uma prancha munida de um cabo. Plantam-se as pontas já enraizadas das plantas adultas, com a ponta virada na direcção da corrente de água; distância das mudas, 20 cms.; distância das mudas nas linhas, 5 10 cms.; deixar entrar a água devagar, depois do plantio, regulando sua profundidade em 6 e 8 cms, por meio de comportas. Tendo-se verificado que a repetida multiplicação vegetativa conduz a uma rápida degenerescência das plantas, recorre-se frequentemente à multiplicação por sementes. Semeia-se todo o ano de preferência de Julho a Setembro, em vasos conservados sempre húmidos, deitando-os em água levemente corrente, desde a formação das primeiras folhas, porém de modo tal que as pontas das folhas fiquem fóra de água graduando-se a altura da água conforme o crescimento das mudas.

(\*) Os algarismos colocados a seguir de cada variedade indicam os meses (por exemplo: 1 Janeiro; 11-Novembro) nos quais deve ser a mesma de preferência, semeada.

As quantidades de adubos indicadas entendem-se por 100 metros quadrados.

As variedades aqui indicadas foram experimentadas por muitos anos pelo autor destes conselhos práticos.

## Conselhos práticos para a cultura de hortaliças

Pelo Professor S. Decker

### VII

#### Instruções especiais (\*)

*Abóbora*—Açucareira do Brasil (9-1); aboborinha verde de Itália, não é corredeira (8-4); aboborinha branca cheia de Napóles, não é corredeira.

*Sementes*—Peso por litros, cerca de 400 gramas; 1 grama contem 3-10 sementes; *longevidade*, 4 5 anos; *tempo de germinação*, 6-8 dias; *poder*

*germinativo*, 80%; *ciclo vegetativo*, 100-150 dias; *rendimento por are*, até 800 quilos.

*Conselhos culturais*—*Semeadura* entre Agosto e Janeiro, de acôrdo com a discriminação. 3 sementes em covas *distanciadas* de 2 metros, cortando-se depois as duas plantinhas mais fracas. *Adubação*—encher a cova com terriço, juntando 30 grs. de salitre do Chile e 100 gramas de



# SPARTON-RADIO

**Rádios Richest Voice**

em sua casa

no seu automóvel

faz a alegria de todos

**A marca que faz furor**

Representantes exclusivos:

**Cid & Diniz, L.<sup>da</sup>**

8, Rua do Mundo, 10 **Lisboa**

ELEFONE 2 3658  
ELEGRAMAS CIDA

# SAPEC OS MELHORES ADUBOS

PARA

**TRIGOS, MILHOS,  
BATATAS e VINHAS**

A **SAPEC** vende os melhores  
adubos sempre aos melhores  
preços do mercado

**ADUBOS** para todas as culturas

**SAPEC** Rua dos Fanqueiros, 121. 1.<sup>o</sup>  
LISBOA

## Batatas para semente

seleccionadas, importadas em  
sacos selados e com as maio-  
res garantias exigidas pela lei  
portuguesa

**VENDE**

aos melhores preços e condições  
do Mercado

### Alegria do Lavrador

Batata alemã de grande rendimento

**KING EDWARD** { Batatas inglesas de finís-  
**UP-TO-DATE** { sima qualidade.

**LIGENHEIMER** holandesas especiais para  
semente.

**PEPO** alemãs, muito temporãs.

As maiores produções obtem-se com  
**ADUBOS e BATATA da**

**Sociedade de Adubos Reis, L.<sup>da</sup>**

Rua da Betesga, 41, 1.<sup>o</sup> — LISBOA

## Obras de Pedro Muralha

Alemanha Perante a Europa...	(Esgotado)
Belgica Heroica ...	( » )
Terras d'Africa 2 vol. ...	40\$00
Portugal no Brazil 1 vol. ...	15\$000
A Prôa de Sagres 1 vol. ...	10\$00
Cartilha Colonial 1 vol. ...	5\$00
Album Alentejano, Tomo de Beja ...	20\$00
Tomo de Evora...	25\$00

### Brevemente :

Album Alentejano, Tomo de Portalegre	30\$00
Artigas ...	10\$00

Pedidos á

**R. da Rosa, 105, 1.<sup>o</sup>**

Trabalhos tipográficos  
em todos os géneros

## Imprensa Beleza

Rua da Ro-  
sa, 99 a 107

==== Telefone 2 1622 ====

## ALBUM ALENTEJANO

**TOMOS PUBLICADOS:**

Beja ,,,,,, 20\$00  
Evora ,,,,,, 25\$00

**A SAIR:**

**PORTALEGRE**

Com mais de 1.000 fotografuras e 500 páginas 35\$00  
Os assinantes tem direito a 50 % de desconto nos tomos que  
tenha o seu anuncio.

Pedidos a **ALBUM ALENTEJANO, IMPRENSA BELEZA**

**Rua da Rosa, 99 a 107 — Lisboa**